



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Arte e Comunicação Social
Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual
Bacharelado
Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Graduação em Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Colegiado do Curso

Prof. Gabriel Filipe Santiago Cruz - Coordenador do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Profa. Elianne Ivo Barroso – Vice-coordenadora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Profa. Lia Bahia Cesário - Chefe do Departamento de Cinema e Vídeo

Profa. Mariana Baltar Freire - Vice-chefe do departamento de Cinema e Vídeo

Prof. Douglas Mosar Moraes Resende - Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Prof. Daniel Velasco Leão - Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Profa. Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz - Departamento de Antropologia (GAP)

Prof. Marcelo Pereira De Mello - Departamento de Sociologia (GSO)

Prof. Manuel Rolph De Viveiros Cabeceiras - Departamento de História (GHT)

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Gabriel Filipe Santiago Cruz - Coordenador do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Profa. Elianne Ivo Barroso – Vice-coordenadora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Profa. Lia Bahia Cesário - Chefe do Departamento de Cinema e Vídeo

Profa. Mariana Baltar Freire - Vice-chefe do departamento de Cinema e Vídeo

Prof. Fabián Rodrigo Magioli Núñez - Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Profa. Karla Holanda De Araújo - Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Prof. Rodrigo Desider Fischer - Departamento de Cinema e Vídeo (GCV)

Projeto Pedagógico do Curso de Cinema e Audiovisual Bacharelado
Aprovado em setembro de 2025

Sumário

Apresentação, Histórico e Justificativa.....	04
Princípios Norteadores.....	08
Objetivos	12
Perfil Profissional	14
Organização Curricular.....	15
Estrutura Curricular	15
Disciplinas Obrigatórias (obrigatórias comuns, de escolha, livres)	15
Disciplinas Optativas (optativas comuns, de ênfase)	16
Disciplinas Extensionistas	16
Disciplinas Eletivas.....	17
Atividades Complementares	17
Atividades Extensionistas.....	17
Metodologias de Ensino	18
Conteúdos Curriculares e Objetivos	19
Relação de Disciplinas/Atividades Obrigatórias	23
Acompanhamento e Avaliação	26

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 01 - APRESENTAÇÃO/HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA

O ensino de Cinema foi introduzido na UFF em 1968 como uma das habilitações do Curso de Comunicação Social, ao lado de Jornalismo e Publicidade. Com o passar do tempo e graças ao apoio desta Universidade, a área de Cinema adquiriu consistência pedagógica, presença acadêmica e reconhecimento nacional e internacional da sua produção audiovisual. Esta experiência enfatizou crescentemente os traços singulares da área de Cinema, ressaltando suas peculiaridades em relação ao campo da Comunicação Social. Assim, na década de 1980, foi criado o Departamento de Cinema e Vídeo, separando-se do Departamento de Comunicação Social e acrescentando a expressão "vídeo" para marcar uma dimensão que havia se desenvolvido no campo, mas permaneceu como habilitação daquele Curso. Em 2002, o Departamento de Cinema e Vídeo preparou um projeto minucioso para um curso autônomo, mas as condições de sua implantação pela UFF mostraram-se ainda incertas. Por isto, quando da elaboração das novas Diretrizes Curriculares para Comunicação Social, o Departamento optou por manter a figura da "habilitação", embora o currículo então aprovado tenha consagrado uma linha de formação em Cinema inteiramente distinta da área de Comunicação Social. Estavam, entre as motivações para esta autonomia na época, em primeiro lugar, as particularidades do processo de criação e produção cinematográfica. Segundo a constatação de que o Cinema, desde sua criação em finais do século XIX, motivou e promoveu o desenvolvimento de uma tradição teórica peculiar, a qual, mesmo quando recorre a outras vertentes das Ciências Humanas, das Letras ou das Artes, mostra-se capaz de procedimentos metodológicos, analíticos e históricos próprios e que constituem o universo específico da Teoria e da Linguagem Cinematográfica. Terceiro, que esta personalidade teórica provém, em última instância, da originalidade da arte cinematográfica, cujos modos de narrar, representar, descrever, documentar, ou criticar o mundo constituem um dos mais eloquentes e preciosos legados da cultura do século XX, delineia um olhar radicalmente peculiar sobre o mundo, a tal ponto que já não se pode pensar e compreender a história recente sem considerar sua expressão cinematográfica.

Nos anos 1990, o cinema brasileiro foi duramente abalado. Além da extinção da Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes S.A.), estatal responsável pela produção, distribuição, financiamento e preservação de filmes, e da FCB (Fundação do Cinema Brasileiro), órgão público voltado à promoção cultural do cinema nacional, viveu mudanças nos padrões internacionais de produção, tecnologia e mercado. Assim, quando se deu a chamada "retomada" do cinema brasileiro, as condições mostraram-se radicalmente distintas das anteriores, o que exigia adotar rumos novos e que não poderiam pretender retomar o que fora intempestivamente interrompido. Curiosamente, deve-se registrar que houve um ano em que cessou toda a produção fílmica no Brasil - exceto a do curta-metragem produzido em instituições como a UFF e a USP (Universidade de São Paulo), o que prova que o ensino universitário de cinema foi um dos responsáveis por manter e avivar a memória do cinema para as gerações que então se apresentavam na cena da história.

A então nova conjuntura estimulou que as diversas escolas dedicadas ao ensino de cinema buscassem juntar esforços, resultando na fundação, em 2000, do Forcine (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual), do qual o Departamento de Cinema e Vídeo da UFF é um dos fundadores e ativo participante das discussões que se seguiram. Como resultado do empenho do Forcine, em 2006, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC votou a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual (Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006).

Diante do acontecido e em consonância com as demandas sociais, simbólicas e as mudanças do conhecimento, das tecnologias e das profissões, o Departamento de Cinema e Vídeo entendeu, em 2008, que era tempo de criar o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Desde então, o curso cresceu e acompanhou as mudanças tecnológicas surgidas com o digital. Com o Reuni (Programa Nacional de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), entre outras políticas públicas, houve a contratação de mais professores e professoras para o Departamento de Cinema e Vídeo da UFF, quase todos doutores e doutoras, o que permitiu uma formação mais atualizada das discussões científicas sobre cinema e audiovisual, sem se afastar da qualificação prática. Também foi possível a compra de novos equipamentos, possibilitando adequação às demandas tecnológicas, já que a produção audiovisual passou a ser digital, sem perder de vista a dimensão da importância do analógico. Foi também ocasião para a continuação de muitos projetos e parcerias que deram materialidade ao trabalho audiovisual com a participação dos/as estudantes.

Destacamos duas grandes conquistas do Departamento de Cinema e Vídeo que impactaram diretamente no Bacharelado. Em 2012, a criação do Curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual que colocava em prática o projeto de cinema e educação. Com uma proposta inovadora, partiu-se da ideia de que o audiovisual é uma forma de pensar contemporânea que auxilia tanto no processo cognitivo, cultural e cidadão. É um curso noturno e suas disciplinas obrigatórias são optativas para os bacharelados/as e vice-versa, dando assim uma circularidade dos/as discentes que frequentam as disciplinas dos dois cursos, permitindo um convívio, troca de experiências dentro e fora da sala de aula, promovendo um maior engajamento e refletindo na representação estudantil que auxilia as coordenações e o funcionamento dos dois cursos.

A segunda grande conquista refere-se à criação, em 2017, do PPGCine (Programa Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual), demonstrando, entre outros fatores, a força da Graduação. A Capes autorizou, excepcionalmente, a abertura de turmas de mestrado e doutorado, quando em geral a maioria dos programas começa apenas com mestrado, baseada na excelência da Graduação e *expertise* dos/as professores/as que atuavam em outro programa de pós-graduação. O Curso de Bacharelado foi diretamente beneficiado pelas pesquisas desenvolvidas pelos/as docentes e pós-graduandos/as. Estes últimos passaram a fazer estágio docência com a supervisão de seus orientadores e suas orientadoras para os/as bacharelados/as e licenciandos/as de Cinema. Assim, o foco das disciplinas optativas ofertadas como estágio de docência são as investigações em curso, atualizando para os/as graduandos/as as discussões acadêmicas. Desse modo, a estreita inter-relação entre a Graduação e a Pós-Graduação, como, inclusive, incentiva o atual Plano de Desenvolvimento

Institucional da Universidade (PDI UFF 2023-2027) e, em especial, o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI UFF 2022).

Depois de muitos debates, aconteceu, em 2019, um ajuste curricular que teve, entre outros objetivos, aglutinar a formação prática nos primeiros períodos. Era uma evidência de que, com o digital e a Internet, a produção audiovisual havia se tornado trivial e, deste modo, as disciplinas técnicas passaram a ser ofertadas no início do curso. Outra mudança foi a redução da carga horária de obrigatórias, dando maior autonomia para o discente escolher optativas, eletivas e horas complementares, conforme vêm orientando os últimos PDIs da Universidade, ao compreender o ensino na centralidade do estudante, entendendo-o como corresponsável por seu percurso formativo. No caso das optativas, criou-se a obrigatoriedade de 300 horas de optativas de ênfase, disponibilizadas exclusivamente pelo Departamento de Cinema e Vídeo, e outras optativas oferecidas por departamentos do IACS (Instituto de Arte e Comunicação Social) e outros departamentos de Ciências Humanas, que perfazem 360 horas. Como novidade, houve a inclusão de carga horária obrigatória de 120 horas de disciplinas eletivas, assim como as atividades complementares devidamente comprovadas. Com o ajuste curricular, ampliou-se a oferta de disciplinas optativas de ênfase, alinhadas tanto aos conteúdos das disciplinas obrigatórias quanto às pesquisas desenvolvidas pelos/as docentes do Departamento de Cinema e Vídeo, fortalecendo seu caráter interdisciplinar.

Durante a pandemia da Covid-19, a UFF determinou as aulas remotas que duraram entre 2020 e 2021. Apesar das limitações físicas e emocionais, a situação transcorreu da melhor maneira possível. Muitas ações paralelas reconhecidas pela Universidade como atividades emergenciais foram adotadas tanto por docentes como discentes: *lives*, entrevistas, grupos de estudos, webinários, *podcasts*, atividades das ligas acadêmicas etc. Foram autorizadas as defesas de TCC à distância, permitindo que muitos/as estudantes pudessem dar continuidade a seus estudos.

Aos poucos, a situação foi restaurada, com o retorno gradual das atividades presenciais em 2022, e, no ano seguinte, a UFF finalmente implementou a curricularização da extensão, adequando-se assim à Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, na qual uma de suas metas é a exigência de uma carga mínima de dez por cento do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em ações de extensão universitária. Portanto, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual exige, no mínimo, 276 horas de extensão, sendo que boa parte delas é cumprida por intermédio das disciplinas obrigatórias, uma vez que elas têm, em suas ementas, ações de extensão, além disso, a prática da Coordenação do Curso, em diálogo com o Departamento de Cinema e Vídeo, também ofertam-se regularmente disciplinas optativas de extensão, pelas quais o estudante possa contabilizar a carga horária mínima exigida, privilegiando o protagonismo do/a estudante, que deve realizar as suas atividades extensionistas, de caráter multidisciplinar, integradas ao ensino e à pesquisa. Assim, ao promover a integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, a extensão proporciona aos estudantes experiências reais que enriquecem sua formação acadêmica e os preparam para enfrentar os desafios do mundo profissional. Assim, a extensão universitária reforça o compromisso da Universidade com a transformação social e o bem-estar coletivo, conforme ressalta o PPI UFF 2022, em busca de uma interação dialógica, a inter-relação entre o conhecimento gerado na universidade e aquele gerado na - e pela - sociedade.

Em 2023, igualmente, houve a mudança do prédio do IACS para o Campus do Gragoatá, Niterói. Com novas instalações, o curso pôde usufruir de uma infraestrutura

eficiente e moderna: salas de aula climatizadas, com projeção e sonorização para audiovisual etc. Outro ponto são os laboratórios de ensino equipados e com boas condições de funcionamento. A vida dentro do campus permitiu aos/às alunos/as um maior convívio com a comunidade acadêmica em geral, sem contar, a proximidade com a Biblioteca Central, Restaurante Universitário e moradia estudantil. O antigo prédio chamado de Casarão permanece com o IACS e lá continuam em funcionamento estúdios, acervo de artes, auditórios e abriga projetos de extensão e grupos de pesquisa e estudos de cinema e audiovisual, em salas recentemente reformadas e equipadas.

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 02 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

A formação de Cinema nasceu na UFF, ao lado de Jornalismo e Publicidade. Todas as três áreas foram tratadas como habilitações do curso de Comunicação Social no final dos anos 1960. O fundador do curso foi um dos mais longevos e importantes diretores de cinema no Brasil: Nelson Pereira dos Santos (1928-2018). A atuação e destaque do realizador certamente balizaram a habilitação em Cinema da UFF que se diferenciava das outras habilitações, associando teoria à prática cinematográfica. Nos mesmos moldes e ao mesmo tempo, outro curso foi criado na USP pelo crítico e pesquisador Paulo Emílio Salles Gomes, conhecido também pela atuação junto à Cinemateca Brasileira. Tanto Pereira dos Santos como Salles Gomes vinham do pioneiro curso de cinema da UnB (Universidade de Brasília), que foi fechado pelo regime militar. Desde cedo, portanto, a habilitação em Cinema da UFF entendeu a importância dos conteúdos teóricos como estudos da linguagem e teoria cinematográfica, assim como da história do cinema mundial e brasileiro. Estas disciplinas permitiam a aquisição de um repertório de filmes, uma visão crítica das propostas estéticas bem como das relações sociais e políticas existentes no fazer e pensar cinematográfico. Por outro lado, as disciplinas práticas como fotografia, montagem, som, roteiro, direção, produção e outras reproduziam as funções de uma realização cinematográfica, atendendo a uma demanda do mundo do trabalho cinematográfico, sempre havendo circularidade entre os dois eixos. Outro ponto determinante sempre foi a realização fílmica. Tanto os exercícios práticos quanto a realização de curtas-metragens sempre foram estimulados, tendo em vista a participação em festivais e mostras de cinema, sendo um cartão de visitas do curso ou dos/as estudantes envolvidos/as. Desta forma os trabalhos audiovisuais dos/as alunos/as tiveram grande repercussão nacional e internacional.

Um outro princípio norteador foi uma herança dos cursos de Comunicação Social que viam na interdisciplinaridade com as ciências humanas algo fundamental para a formação profissional. Por esta razão, desde sua base, a formação de Cinema sempre teve laços com a História, Sociologia, Antropologia, tendo em vista uma formação humanista que promove um desenvolvimento integral dos indivíduos, pois vai além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, trazendo a reflexão crítica e a responsabilidade social. Esse tipo de formação busca cultivar valores éticos e morais, preparando os/as estudantes para atuarem de maneira consciente e comprometida com a transformação da sociedade. Nesse sentido, os valores pelos quais foram construídos o ensino de Cinema da UFF dialogam com a sua missão institucional, conforme postulado no atual PDI, a saber, “promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, contribuam para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social”.

Em 2003, o Curso de Comunicação Social da UFF empenhou-se em realizar uma reforma curricular com intensa participação dos departamentos responsáveis pelas três habilitações: Cinema, Jornalismo e Publicidade. Essa reforma reconheceu o crescimento da área de Cinema, ampliando o número de disciplinas específicas em detrimento da eliminação do tronco comum do campo da Comunicação, que foi redirecionada para o conjunto das disciplinas optativas. Com essa nova configuração, foi lançada a experiência de um curso

novo que, entretanto, aguardava as diretrizes curriculares nacionais para se separar definitivamente da Comunicação Social.

Naquela reforma curricular de 2003, foram atendidas novas demandas que vieram de encontro às questões teórico-práticas, como a inclusão das disciplinas obrigatórias de Preservação Audiovisual e Economia e Política do Cinema e Audiovisual. Para além do reconhecimento dos dois conteúdos, foi também um gesto político de conscientização da importância de cuidar e discutir sobre o nosso patrimônio audiovisual e de entender o momento que se passou a viver em relação às políticas públicas da atividade cinematográfica que se instaurou em fins dos anos 1990 e início dos anos 2000 com a criação da Ancine (Agência Nacional do Cinema). Podemos afirmar que a pioneira criação da disciplina de Preservação Audiovisual, inicialmente como uma optativa na habilitação em Cinema, desencadeou um importante processo. A criação da disciplina de Preservação Audiovisual, que tinha boa parte de suas aulas realizadas nas dependências da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), reforçou certa tradição entre ambas as instituições que remonta ao início dos anos 1960.

Portanto, com base nas experiências das habilitações em cinema de alguns cursos de Comunicação Social no Brasil, incluindo o exemplo da UFF, em 2006, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação apresentou as diretrizes curriculares nacionais que irão sedimentar a criação do Curso de Cinema e Audiovisual da UFF. No primeiro semestre de 2008, foi criado o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFF, que reproduziu a grade curricular de 2003, guardando os eixos de humanidades, teórico e prático.

A inclusão do termo "audiovisual" no título do Curso de Bacharelado em Cinema da UFF reflete uma adaptação estratégica do curso às transformações tecnológicas e culturais que redefiniram o campo da imagem em movimento. Com a expansão da Internet e das plataformas digitais, o audiovisual ultrapassou os limites do cinema tradicional, incorporando produções para televisão, *streaming*, redes sociais e outras mídias emergentes.

Além disso, a convergência digital promoveu a integração entre diferentes mídias e artes, exigindo uma formação que combine competências técnicas, estéticas, políticas e críticas. Adicionalmente, as artes visuais têm incorporado o audiovisual como meio expressivo, ampliando as possibilidades de criação e experimentação artística. Essa união reflete a crescente interseção entre as artes visuais e o audiovisual, promovendo uma formação mais interdisciplinar.

Apesar de estarmos atentos às transformações tecnológicas e seus impactos, pensamos estas em seus contextos econômicos, sociais e políticos, com olhar crítico e conceitual. Assim, os/as docentes e discentes da UFF não abriram - e continuam não abrindo - mão do termo "Cinema", reconhecendo-o como um campo de conhecimento consolidado, em termos teóricos, históricos, políticos e técnicos, uma vez que até hoje é um referencial, como linguagem e fenômeno social, às demais práticas audiovisuais. Jamais podemos esquecer de onde viemos para que possamos saber quem somos e postular para onde almejamos ir.

Durante a década de 2000, observou-se uma intensificação também dos estudos sobre o cinema latino-americano nas universidades brasileiras, motivada por uma busca por afinidades culturais, geográficas e econômicas com a produção audiovisual nacional. Essa aproximação teórica foi estratégica diante da crescente globalização impulsionada pelos

avanços tecnológicos e pela reestruturação econômica mundial. O cinema latino-americano, especialmente a partir dos anos 1960, tem sido profundamente ligado às questões políticas, econômicas, sociais e culturais dos países onde é produzido. Essa conexão estreita com a realidade local confere às obras um caráter de resistência e afirmação identitária, muito importante para o ambiente de formação audiovisual. Portanto, estudar o cinema latino-americano nas universidades brasileiras não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também fortalece os laços culturais e políticos entre os países da região, promovendo uma integração mais profunda e significativa, reafirmando o papel político do Curso. Assim, podemos afirmar que o Curso de Cinema da UFF é reconhecido por seus estudos em cinema latino-americano, que também se dão por intermédio de disciplinas, grupos de estudos e atividades extensionistas na difusão das cinematografias latino-americanas.

A questão tecnológica é também estruturante para o Curso de Bacharelado de Cinema e Audiovisual. Ou seja, é fundamental estar atento às mudanças ocorridas na produção audiovisual, mas respeitando e estimulando a temporalidade da formação, do fazer e da experimentação universitária. No momento em que chegou o vídeo, houve um esforço para que rapidamente fossem adotadas câmeras e ilhas de edição, o mesmo acontecendo com a chegada do digital, que remodelou o fazer cinematográfico. A película foi substituída, assim como uma nova cultura de produção se estabeleceu com novos profissionais e o curso tentou dar conta das inovações, trazendo novas câmeras, refletores, gravadores de som e computadores para a edição e finalização de imagem e som. Essa mudança política e tecnológica afetou não apenas disciplinas práticas, mas toda uma discussão conceitual e teórica do campo de conhecimento do cinema.

Nos últimos anos, os cursos de Cinema e Audiovisual no Brasil têm incorporado de forma mais incisiva debates sobre diversidade cultural, de classe e identitária, refletindo transformações sociais e políticas no país. Não foi diferente com o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual. A implementação de políticas afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), ampliou significativamente o acesso de estudantes negros/as, pardos/as, indígenas e de escolas públicas às universidades públicas, promovendo uma maior pluralidade de vozes e experiências nas salas de aula. Essa diversidade crescente entre os estudantes impulsionou a necessidade de revisar e adaptar os planos de aula para incluir discussões sobre representatividade, equidade e inclusão no campo audiovisual. Temas como raça, gênero, sexualidade, classe e acessibilidade passaram a ser abordados de maneira mais estruturada nas disciplinas, reconhecendo a importância de formar profissionais e cidadãos conscientes das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

Nesta linha de pensamento, destaca-se também a discussão socioambiental no cinema e no audiovisual. Trata-se de um tema essencial diante de um contexto global marcado por desigualdades sociais e crises ambientais cada vez mais intensas. Além de poder tratar sobre o assunto, dando visibilidade a realidades muitas vezes silenciadas – como a destruição de ecossistemas, os impactos das mudanças climáticas e a luta de comunidades tradicionais por seus territórios. Ao abordar essas questões, o audiovisual contribui não só para a conscientização do público, mas também para o fortalecimento de uma reflexão crítica sobre os modelos de desenvolvimento que orientam nossa sociedade. Ao lado desta questão, busca-se no curso um uso consciente e sustentável de equipamentos e de materiais, trabalhando uma consciência ambiental e responsável.

Destacamos como um aspecto norteador do curso de Bacharelado de Cinema e Audiovisual a longa tradição dos projetos de produção desde a criação do curso de Comunicação Social, sejam filmes de encomenda, parcerias com outras instituições

brasileiras e estrangeiras. Hoje, o Departamento de Cinema e Vídeo possui diversas ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplam desde a realização audiovisual, inovação tecnológica, curadoria, preservação e outros. Trata-se de uma estratégia essencial para dar coesão e profundidade à formação dos estudantes. Os projetos articulam teoria e prática, permitindo que a produção, circulação, difusão, formação e preservação audiovisual não se limite a exercícios técnicos, mas esteja enraizada em reflexões críticas sobre cultura, política, economia, sociedade, linguagem e tecnologia. Desta forma, os alunos aprofundam seus conhecimentos sobre estética, história, políticas públicas e tendências contemporâneas do cinema. No ensino, essas reflexões são incorporadas à sala de aula, promovendo metodologias ativas e interdisciplinares. Já a extensão permite que o cinema ultrapasse os muros da universidade, dialogando com comunidades, escolas, festivais e organizações sociais.

Por fim, é importante salientar que a produção e pesquisa em audiovisuais desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual estão estritamente alinhadas às diretrizes éticas estabelecidas pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFF, garantindo a proteção dos participantes humanos de acordo com as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, e observando também normas específicas para o uso ético de animais em pesquisas e produções artísticas. No âmbito institucional, é fundamental assegurar que toda investigação – seja documental, experimental ou artística – que utilize imagens, sons ou narrativas envolvendo seres humanos ou animais, esteja em consonância com as determinações do CEP/UFF. Essa abordagem não apenas preserva o bem-estar e os direitos dos envolvidos, mas também fortalece a credibilidade acadêmica e a responsabilidade social da produção audiovisual.

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 03 – OBJETIVOS

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFF, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual e em diálogo com o PDI UFF 2023-2027 e o PPI UFF 2022, tem como objetivo principal formar sujeitos capazes de atuar, a partir de uma visão ética e humanística, nas diferentes vertentes do ecossistema do cinema e do audiovisual, em busca de um melhor desenvolvimento da formação artística, política e teórica do campo, visando a soberania imaginativa, econômica e cultural do país, em prol de uma sociedade mais justa, igualitária, inclusiva e sustentável. Para tal, são necessárias tanto competências éticas, teóricas, técnicas e criativas, quanto analíticas e críticas. Os profissionais formados devem conceber, planejar e realizar produções audiovisuais com domínio técnico, critério estético e sensibilidade artística, preparados para atuar nos diversos gêneros, formatos e plataformas contemporâneas. Busca oferecer uma formação sólida em teorias, críticas e histórias do cinema e do audiovisual, capacitando os(as) estudantes a analisar obras e contextos socioculturais, além de atuar em pesquisa, curadoria e preservação de acervos. Propõe-se, ainda, a desenvolver competências em gestão, economia e políticas do audiovisual, promovendo uma atuação ética, inovadora e empreendedora nas áreas de produção, distribuição, exibição e regulação do setor. Ao articular teoria e prática e estimular o diálogo interdisciplinar com as artes, as humanidades e as novas tecnologias, o curso fortalece uma abordagem integrada dos saberes. Visa igualmente incentivar atitudes críticas, criativas e colaborativas, promovendo a autonomia intelectual e profissional dos(as) estudantes, sua capacidade de trabalho em equipe e seu compromisso com a diversidade cultural e o desenvolvimento social.

O percurso formativo e pedagógico do Bacharelado de Cinema e Audiovisual, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, objetiva articular de forma integrada a formação teórica, crítica, histórica, técnica e estética, assegurando uma visão ampla e contextualizada do campo audiovisual. Esse percurso envolve a construção progressiva de competências que permitam ao estudante compreender os fundamentos artísticos, tecnológicos, socioculturais e econômicos da área, desenvolvendo sua capacidade de análise, criação e reflexão. A proposta pedagógica deve promover a indissociabilidade entre teoria e prática, garantindo experiências que vão do estudo das linguagens, narrativas e histórias do cinema à experimentação de processos de realização audiovisual em suas diversas etapas — concepção, roteiro, direção, produção, fotografia, som, montagem, finalização, preservação e difusão. Ao longo do curso, espera-se que o/a estudante vivencie ambientes colaborativos, interdisciplinares e críticos, fortalecendo tanto a autonomia intelectual quanto a capacidade de trabalho em equipe. Esse percurso deve ser flexível o suficiente para contemplar diferentes ênfases formativas, permitindo que os/as estudantes aprofundem seus interesses específicos sem perder de vista uma formação generalista, humanista e comprometida com a diversidade cultural, a ética e o desenvolvimento social.

As competências adquiridas devem ser atravessadas por uma abordagem transversal que se embasa na mais ampla liberdade de expressão, na responsabilidade profissional, na consciência do papel do Cinema e do Audiovisual no processo cultural e sócio-político da contemporaneidade e, especialmente, na consideração estruturante da importância da diversidade étnico-racial, socioeconômica, ambiental, religiosa, de gênero, de sexualidade e

de habilidades e de deficiências para a construção democrática, responsável e ética da vida. Com isso, somos capazes de formar profissionais que cultivam o exercício crítico e sensível face às necessidades da sociedade em que estão inseridos.

Entre os objetivos específicos, estão:

- Formar e estimular variadas formas de experimentação do fazer cinematográfico e audiovisual, formando pessoas capazes de atuar em áreas profissionais dos meios audiovisuais nos campos da produção, direção, encenação, fotografia, design visual, roteiro, montagem e edição, desenho de som, entre outras atividades vinculadas ao campo da realização e criação;
- Formar e estimular atuações no âmbito da pesquisa e reflexão crítica e política sobre o campo do cinema e audiovisual, considerando as abordagens teóricas e históricas como parte da formação profissional, o que se desdobra em áreas de atuação como a pesquisa, a crítica, a curadoria, a preservação e a restauração, entre outras atividades
- Formar profissionais capazes de entender e atuar no campo da gestão política e econômica do cinema e audiovisual, o que inclui o debate e a visão crítica sobre políticas públicas, sobre diferentes modelos de negócio, sobre a distribuição e janelas de exibição, considerando distintas possibilidades de atuação na formação de público, e sobre as políticas de preservação e arquivos como ativos do ecossistema audiovisual;
- Capacitar na preservação e restauração de filmes, desenvolvendo conhecimentos técnicos, históricos e éticos que lhes permitam identificar, conservar, restaurar e difundir o patrimônio audiovisual, contribuindo para a salvaguarda da memória cultural e para o acesso público a acervos cinematográficos.
- Abordar o entendimento do cinema e audiovisual como elemento ativo da cultura brasileira, estimulando o debate sobre a realidade contemporânea com uma mirada comparativa transnacional, em especial, no contexto latino-americano e do Sul Global, e intermedializada, levando em consideração a importância histórica da televisão na sociedade brasileira;
- Acompanhar criticamente o impacto das transformações políticas, econômicas e tecnológicas sobre a cadeia produtiva do cinema e audiovisual, considerando novos cenários e modelos de produção, realização, distribuição e janelas de exibição, tais como redes sociais, plataformas de VOD; assim como o debate em torno de uma pedagogia crítica da cultura midiática e as mudanças nas relações de trabalho no setor.

Por fim, cabe ressaltar que o Cinema é uma matriz histórica da criação das linguagens e técnicas das imagens e sons em movimento e, como tal, constitui um ponto de partida e referencial teórico preponderante na reflexão e formação audiovisual.

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 04 - PERFIL DO PROFISSIONAL

A formação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual prevê fundamentos sobre o campo do cinema e audiovisual (ensino, pesquisa e extensão) que se desdobram em práticas profissionais e pensamento crítico cidadão.

O objetivo do Curso de Bacharelado é formar realizadores, técnicos, críticos, curadores, distribuidores, produtores, exibidores, preservacionistas audiovisuais, pesquisadores e gestores de políticas públicas em cinema e audiovisual de maneira ampla.

Em um mundo cada vez mais conectado e imagético é fundamental formar profissionais críticos que compreendam o cinema e o audiovisual não só nas dimensões a partir de um olhar técnico e específico, mas que pensem o setor de forma transversal e intersetorial. Da mesma forma, é importante pensar o cinema em seus múltiplos suportes, formatos, temporalidades, éticas, narrativas e estéticas.

O entendimento do cinema e audiovisual como campo de trabalho para estudantes advindos de políticas de cotas para as universidades públicas impõe desafios na trajetória do egresso na universidade e faz alargar o olhar, a bibliografia e a política do cinema e do audiovisual no curso. De forma sincrônica, o cinema e o audiovisual brasileiros se expandiram e se democratizaram, ampliando as possibilidades de atuação profissional no espaço audiovisual nacional. São múltiplos, transversais e complementares os caminhos profissionais a seguir.

O Curso de Bacharelado Cinema e Audiovisual considerou os seguintes perfis de egresso, como campos de atuação profissional, contudo, mais uma vez, esses campos se misturam e se complementam na formação do egresso (dentro e fora da universidade).

Realização e atuação técnica - voltado para a formação prática do realizador, no qual o estudante possa se identificar com os perfis profissionais que incluem Diretor, Diretor de Fotografia, Roteirista, Diretor de Produção, Produtor Executivo, Direção de Som, Editor, Montador, Diretor de Arte, entre outros, para atuar no mercado de Cinema e Audiovisual.

Crítica, preservação e pesquisa acadêmica - voltado para a área de pesquisa acadêmica, história e crítica cinematográfica, desenvolvimento, organização e política de preservação e acervos audiovisuais.

Gestão em política pública ou privada - voltado para área de distribuição, exibição, organização de festivais e programas de difusão, elaboração e execução de políticas públicas.

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 05 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O regime acadêmico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área do Cinema e Audiovisual instituída pela Resolução do CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006. As disciplinas do curso estão distribuídas em oito semestres de 18 semanas cada, de forma a permitir a integralização do curso em quatro anos num total de 2760 horas. As disciplinas se dividem em obrigatórias comuns, obrigatórias de livre escolha, optativas comuns, optativas de ênfase e eletivas. Compõem o currículo as atividades complementares (AC) e atividades de extensão (AE). Tanto as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Cinema e Vídeo como as optativas de ênfase, as atividades laboratoriais, atividades complementares (ACs) e de extensão (AEs) são pensadas, estruturadas e articuladas de forma a oferecer aos alunos a permanente circularidade entre teorias e práticas, ao longo do curso, e a fomentar a reflexão crítica simultaneamente à aquisição das técnicas e habilidades necessárias ao exercício profissional.

Disciplinas Obrigatórias (obrigatórias comuns, de escolha, livres):

A carga horária atualmente é dividida em 1620 horas de disciplinas obrigatórias e 120 horas de disciplinas obrigatórias de escolha, somando 1780 horas. Importante salientar que todas as disciplinas obrigatórias têm carga horária de 60 horas com exceção das disciplinas de Projeto Experimental e Realização Audiovisual. Ambas têm 210 horas. Assim, desde os primeiros períodos o estudante cursa disciplinas obrigatórias diretamente relacionadas ao campo prático, assim como o campo teórico do Cinema e do Audiovisual. Somente a partir do terceiro período entra em contato com disciplinas das Ciências Humanas. Com isso, espera-se que os estudantes desenvolvam, ao longo da sua formação, as seguintes habilidades:

- a) Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- b) Usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade e ter um conjunto significativo de conhecimentos e informações sobre a atualidade;
- c) Formar e expressar opiniões a partir de pontos de vista ético-políticos;
- d) Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de realização cinematográfica e audiovisual, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- e) Experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- f) Refletir criticamente sobre as práticas profissionais no seu campo profissional;
- g) Tratar problemas teóricos do Cinema e do Audiovisual e problemas profissionais de sua área de atuação, estabelecendo relações factuais e conceituais diante de questões concretas pertinentes à área;
- h) Desenvolver competências para formação e estímulo à aprendizagem na área do Cinema e do Audiovisual, em geral, e das especialidades incluídas em sua experiência.

No que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, desde a criação do Curso, o corpo docente pensa as atividades de extensão nas áreas de ensino e prática

audiovisual nas mais diversas frentes, como realização, consultoria, curadoria e empreendedorismo, sempre dentro de uma lógica formativa e pedagógica. Trata-se do desdobramento natural de projetos de pesquisa e extensão dos professores ou mesmo de demandas de alunos, egressos ou solicitações externas à universidade.

O currículo também abre possibilidades de incremento deste processo, a partir da contínua reflexão sobre o papel do cinema e do audiovisual dentro da cultura e da sociedade, em constante aproximação com as mais diversas comunidades em torno da Universidade. Sempre que possível, se busca também a integração das atividades de ensino e extensão com os veículos e estruturas de produção, com outros departamentos da Universidade e com serviços de comunicação dentro ou fora da universidade.

Disciplinas Optativas (optativas comuns, de ênfase):

A carga horária do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual é composta também por 300 horas de disciplinas optativas de ênfase (oferecidas obrigatoriamente pelo Departamento de Cinema e Vídeo) e 360 horas de optativas gerais (ministradas especialmente pelos Departamentos de Comunicação, Estudos de Mídia e Arte da UFF).

As disciplinas optativas de ênfase dialogam diretamente com as pesquisas desenvolvidas por professores ou pós-graduandos do PPGCINE (na modalidade de estágio de docência), bem como com as diferentes “áreas de concentração” do curso. Já as optativas gerais, ofertadas pelos Departamentos de Comunicação, Estudos de Mídia, Filosofia e Arte, abrem espaço para que os estudantes articulem a formação em cinema e audiovisual a outras dimensões do campo comunicacional, midiático e artístico, explorando suas intersecções.

Essa etapa curricular permite que o/a aluno/a construa percursos formativos que evidenciem as relações possíveis entre cinema e audiovisual e outras práticas discursivas e expressivas, como:

- o diálogo entre a narrativa audiovisual e as linguagens da comunicação;
- a convergência entre práticas artísticas contemporâneas e o cinema experimental;
- a compreensão do audiovisual enquanto campo expandido, que transita entre arte, mídia e comunicação.

Assim, o curso favorece uma formação crítica e criativa, que integra pesquisa, experimentação estética e reflexão teórica sobre os diversos atravessamentos entre cinema, audiovisual, comunicação, mídia e arte.

Disciplinas Extensionistas:

A carga extensionista obrigatória do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo é de 276 horas. Essas horas são cumpridas em parte com as disciplinas obrigatórias que tem 10% de suas horas dedicadas à extensão, perfazendo um total de 184 horas. O restante das horas de extensão (92 horas) pode ser cumprido com disciplinas optativas de extensão ou com atividades de extensão desde comprovadas com certificação da ação e o número de horas. Em geral, nas disciplinas obrigatórias e optativas, são previstas horas de atividades de projetos de extensão dos professores, curadoria, exibição de filmes ou debates para comunidade. Os/as professores do Departamento de Cinema e Vídeo buscam trazer para a sala de aula seus projetos de extensão, fazendo o alunado interagir com as ações vinculadas. O Departamento de Cinema e Vídeo tem diversos programas e projetos de extensão

cadastrados e que contam com a participação dos/das docentes. Objetiva-se com as disciplinas de extensão:

- Integração com a comunidade: Estimular o engajamento dos/as estudantes com diferentes públicos, promovendo e refletindo sobre a democratização do acesso ao cinema e ao audiovisual.
- Criar espaços de diálogo através de mostras, debates e exposições, ampliando o impacto social e cultural da produção acadêmica.
- Vivência prática e profissional: Proporcionar experiências reais de produção, curadoria, difusão e crítica cinematográfica em contextos comunitários. Incentivar a aplicação prática dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos em sala de aula em situações de extensão.
- Aproximação com projetos docentes: Favorecer a participação ativa dos/as estudantes em projetos de extensão desenvolvidos pelos/as professores do Departamento de Cinema e Vídeo. Permitir que o alunado vivencie processos criativos, pedagógicos e curatoriais junto aos/as docentes e demais parceiros institucionais.
- Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais: Estimular o trabalho coletivo, a mediação cultural e a comunicação com diferentes públicos.
- Flexibilidade e autonomia formativa: Permitir que os/as estudantes escolham atividades de extensão (disciplinas optativas ou ações certificadas) que estejam alinhadas aos seus interesses sociais, artísticos e profissionais. Incentivar a construção de percursos formativos singulares que dialoguem com os objetivos pessoais de cada aluno/a.
- Consolidação da formação cidadã e crítica: Ampliar a consciência do papel social do cinema e do audiovisual na formação cultural e política da sociedade. Formar profissionais críticos, engajados e capazes de contribuir para a transformação social por meio da arte e da comunicação.

Disciplinas Eletivas:

A carga horária destinada às disciplinas eletivas no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual é de 120 horas. O/a estudante pode escolher livremente entre todas as disciplinas oferecidas pelos diferentes departamentos da UFF. O objetivo principal dessas disciplinas é garantir a circulação do/a aluno/a dentro da universidade, estimulando-o/a a explorar áreas diversas do conhecimento que possam enriquecer sua formação. A proposta é que o/a estudante identifique componentes curriculares que complementem sua trajetória acadêmica, ampliem repertórios teóricos e práticos e possibilitem novos olhares sobre o cinema e o audiovisual.

Atividades Complementares:

As Atividades Complementares (240h) são obrigatórias no Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

As ACs são registradas em disciplina própria, sem nota, apenas aprovação. Exigem comprovação formal (certificados ou declarações) de atividades divididas em grupos de ensino (monitoria, participação em eventos acadêmicos, prática de laboratório, cursos de qualificação profissional e cursos de língua), pesquisa (participação em projeto de pesquisa e grupo de estudos, iniciação científica, elaboração e publicação de artigos e apresentação de

trabalhos científicos) e gestão (representação estudantil, participação em eventos estudantis nacionais ou regionais incluindo as Ligas Acadêmicas e atividades esportivas assim como estágio não obrigatório). Horas excedentes em optativas e eletivas podem ser aproveitadas como AC. O/a coordenador/a valida a carga horária e encaminha ao sistema acadêmico.

Atividades Extensionistas:

Há um rol de programas e projetos de extensão oferecidos tanto pelo Departamento de Cinema e Audiovisual como por outros departamentos da UFF que o/a aluno/a pode participar como bolsista (mediante seleção de edital) bem como voluntário/a. No caso do Departamento de Cinema e Audiovisual, são dois programas de extensão: a Araci Incubadora de Projetos de Cinema e Audiovisual e o LUPA (Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual), ambos são guarda-chuva de várias ações que demandam a participação do corpo docente. Da mesma forma, os projetos de extensão do Departamento de Cinema e Vídeo são atividades voltadas para curadoria, exibição, cineclubes e realização de filmes. Dentro da universidade ou mesmo outras instituições, é comum alunos/as de cinema serem demandados para atuar em projetos de extensão de outros departamentos, pensando o audiovisual como uma ponte importante para a comunicação extramuro na realização de material audiovisual com linguagem jovem e acessível. A carga horária de extensão exigida é de 276 horas, sendo 184 delas cumpridas em disciplinas obrigatórias. As 92 horas restantes podem ser completadas com disciplinas optativas de extensão assim como atividades de extensão devidamente comprovadas.

METODOLOGIAS DE ENSINO:

As disciplinas obrigatórias e optativas de ênfase articulam conteúdos teóricos e práticos, de modo a assegurar a formação crítica e técnica do/a estudante. As aulas expositivas contemplam a apresentação de conceitos fundamentais e discussões teóricas, enquanto as atividades práticas envolvem exercícios laboratoriais de cunho artístico ou não. Todas as disciplinas contam com bibliografia atualizada, indicada para subsidiar os estudos e enriquecer o debate em sala. As disciplinas obrigatórias incluem ainda carga horária de extensão, que se realiza em atividades externas e visa fortalecer a inserção do curso na comunidade. A avaliação do desempenho discente é realizada por, no mínimo, duas atividades, podendo assumir as formas de provas escritas, apresentações, trabalhos individuais ou em grupo e produções audiovisuais.

Vale ressaltar as disciplinas Realização Audiovisual e Projeto Experimental como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Na primeira, os/as alunos/as elaboram monografia a partir da pesquisa acadêmica ou memorial reflexivo sobre um tema da área. O projeto de realização audiovisual constitui uma oportunidade para que o/a estudante sintetize, na prática, os conhecimentos teóricos, técnicos, estéticos e organizacionais adquiridos ao longo da graduação. Trata-se da criação de uma obra audiovisual — como curta-metragem, documentário, ficção, animação, ensaio visual, videoinstalação ou outro formato pertinente. Essa modalidade permite que o/a aluna desenvolva competências de planejamento, roteiro, direção, produção, fotografia, som, montagem e finalização, bem como a capacidade de trabalho colaborativo e gestão de equipes e recursos. Além de avaliar a proficiência técnica e criativa do discente, o projeto de realização evidencia sua autonomia, pensamento crítico e responsabilidade ética diante dos processos e impactos da produção audiovisual.

O TCC escrito constitui um componente fundamental do percurso formativo no ensino do cinema e audiovisual. Trata-se do momento em que os/as estudantes demonstram as

competências, conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da graduação. A monografia possibilita a aplicação articulada de saberes teóricos, metodológicos, históricos, críticos e práticos na investigação de um tema específico de interesse do/a discente, contribuindo para o avanço do campo e para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e capacidade de pesquisa. Ao elaborar a monografia, o/a estudante exercita a formulação de problemas, a construção de referenciais teóricos, a análise de dados ou obras, e a argumentação escrita de forma rigorosa e sistemática, seguindo as normas acadêmicas vigentes. Além disso, o trabalho final evidencia a aptidão para o pensamento crítico, a organização do conhecimento e a comunicação científica, atributos essenciais para o exercício profissional qualificado e para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. Assim, a monografia não é apenas um requisito formal para a conclusão do curso, mas um espaço privilegiado de síntese, aprofundamento e produção de conhecimento. A avaliação é feita mediante apresentação pública do trabalho com banca composta por três professores que fazem a arguição do do/a estudante. Tanto a Realização Audiovisual como Projeto Experimental seguem o regulamento instituído para estas finalidades.

Tanto a Realização Audiovisual quanto o Projeto Experimental são desenvolvidos de acordo com o regulamento específico estabelecido para essas finalidades.

CONTEÚDOS CURRICULARES E OBJETIVOS	
CONTEÚDOS CURRICULARES	OBJETIVOS
Conteúdos de Estudos Gerais	
Ciências Humanas e Sociais	Familiarizar os alunos com algumas das vertentes das Ciências Humanas com os objetivos de desenvolver e compreender a complexidade do fenômeno humano em suas diversas dimensões, aprimorar o uso dos recursos de reflexão, análise, crítica e síntese do pensamento e fornecer elementos para a criação em Cinema e Audiovisual.
Comunicação e Artes	Compreender as ligações com o Cinema e o Audiovisual, já que se estruturam como práticas de produção e circulação de narrativas. Os estudos da comunicação oferecem ferramentas para compreender como o audiovisual constroi sentidos culturais, identidades e imaginários coletivos. As políticas de comunicação e práticas comunitárias encontram no cinema uma forma de expressão cidadã. Assim, comunicação e audiovisual se complementam ao articular, mídia e sociedade em processos interdependentes. Compreender a inserção do Cinema e do Audiovisual no âmbito da Comunicação, buscando As Artes em sua perspectiva histórica como uma das formas de apreensão de sua riqueza de expressões e

	variedade de meios técnicos. Estudo histórico das Artes, em suas relações com a Cultura e em suas principais linhas, expressivas e formais, enfatizando o potencial crítico de apreciação.
Conteúdos de Estudos Complementares	
Teoria e Linguagem do Cinema e Audiovisual	Campo de estudo e experimentação que tem como objetos os fundamentos teóricos, de linguagem e da história do cinema mundial e brasileiro, das dimensões técnicas da realização cinematográfica e audiovisual (fotografia, som, edição, produção, direção e animação), das questões éticas e legais do mercado e das relações e interações das Ciências Humanas e das Artes com o Cinema e o Audiovisual.
Edição em Cinema e Audiovisual	Estudo conceitual e prático da montagem a partir das suas formas ao longo da história do cinema e do audiovisual. Conhecimento de tendências, familiarização com os suportes tecnológicos, a operação e prática experimental da montagem audiovisual.
Produção em Cinema e Audiovisual	Apresentar os diversos momentos constitutivos do processo de realização em Cinema e Audiovisual, seus pressupostos teóricos, suas condições humanas e técnicas e desenvolver a realização de obras pautadas pela liberdade de criação.
Processo de Realização em Cinema e Audiovisual	Conhecimento do processo de realização em cinema e audiovisual em suas várias etapas e articulações. Desenvolvimento de projetos de realização nas várias modalidades de suporte, de formatos, de gêneros e demandas. Estímulo à atuação cooperativa dos vários responsáveis pela equipe.
Televisão e Vídeo	Estudo dos aspectos históricos, teóricos e criativos das principais mídias audiovisuais, como cinema, televisão e vídeo, considerando-se suas vertentes documentárias, ficcionais, experimentais e fronteiriças às artes. Interessa estimular consciência social em relação à onipresença das imagens em movimento no mundo atual e as constantes mudanças que geram novos modelos econômicos e imagéticos.
Preservação Audiovisual	Desenvolver a consciência sobre a importância da preservação do patrimônio audiovisual como testemunho

	da história da cultura e introduzir as técnicas de tratamento e recuperação das peças filmográficas e audiovisuais e de sua conservação.
História do Cinema	Familiarizar os alunos com a História do Cinema Mundial e Brasileiro, desde seus antecedentes e primórdios até o contemporâneo, caracterizando suas fases, estilos e tendências, as transformações de linguagem, técnicas e tecnologia e suas relações com a História das Artes e da Cultura e a História sócio-política, incentivando os alunos à investigação e reflexão sobre estes temas e sobre as questões específicas das relações entre Cinema e estudos de História e Historiografia, além de relacioná-las com outras mídias audiovisual.
Fotografia e Iluminação em Cinema e Audiovisual	Estudo da história da Fotografia em geral e da Fotografia de Cinema em especial. Teorias e aspectos da Linguagem da Fotografia. Conhecimento dos equipamentos e suportes de fotografia. Estudo da iluminação. Exercícios e produções experimentais em Fotografia.
Argumento e Roteiro	A área de roteiro deve fornecer elementos para estimular a criatividade do aluno na escrita de histórias para o cinema e audiovisual. Deve cumprir dois objetivos: forçar o senso crítico dos alunos com relação a tramas e estruturas (usando o acervo audiovisual mundial, escolas e estilos) enquanto lhe dá o instrumental técnico mínimo para uma formulação dramática criativa. Se possível, deve-se expandir o campo de proposições, passando pela ficção, pelo documentário, pelo institucional e pela publicidade.
Ética, Política e Economia do Cinema e do Audiovisual	Apresentar e discutir as dimensões éticas das atividades em Cinema e Audiovisual enquanto Arte, Cultura e Produção humana, suas conexões com a vida política, seus aspectos legais e o funcionamento do mercado cinematográfico e audiovisual.
Metodologias da Pesquisa	Desenvolver a capacidade de elaboração autônoma pelo aluno de reflexão sobre tema de Cinema, enquanto linguagem técnica e cultura, com os recursos da pesquisa apoiada em documentação, em depoimentos e testemunhos, próprios e de outros e de bibliografia e segundo os requisitos da investigação científica pautada na busca da verdade e da contribuição ao conhecimento da vida cultural.

Conteúdo de Estudos: Direção	Partindo do ensino do processo de produção cinematográfica e dos elementos de produção, ensinar direção de atores, voltado para a função específica de dirigir o ator para o audiovisual, o que é muito distinto da formação do ator para o palco. Ensinar realização de filme, sobretudo com um viés prático, fazendo com que os estudantes assumam realização de pequenos projetos, dentro da grade curricular ou fora dela. A forma pessoal de apropriação das características de diretor enseja esta prática pois se trata de um aprender fazendo, se exercendo pessoalmente na criação e no relacionamento com a equipe.
Animação	Definir, diferenciar e informar sobre as técnicas e a história do Cinema de Animação mundial, descrever suas diversas modalidades de realização: desenho animado, recortes, objetos, areia, massa de modelar, animação direta na película, computação gráfica e outras mais, colocando o aluno em contato prático com fases de elaboração e produção de um filme animado. As aulas teóricas serão dedicadas a explicação sobre a definição de Cinema de Animação, os aparelhos e utensílios específicos utilizados na produção de um filme de animação, as diversas técnicas requeridas por cada modalidade.
Cenografia e Direção de Arte	Enfatizar a importância do som no Cinema, tratar dos processos de captação, invenção e edição do som como elemento essencial da obra cinematográfica e audiovisual
Som no Cinema e Audiovisual	Enfatizar a importância do som no Cinema, tratar dos processos de captação, invenção e edição do som como elemento essencial da obra cinematográfica e audiovisual
Projeto Experimental	Enfatizar a importância do som no Cinema, tratar dos processos de captação, invenção e edição do som como elemento essencial da obra cinematográfica e audiovisual.

CONTEÚDO CURRICULAR /RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS:

CONTEÚDO CURRICULAR	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
---------------------	--------------------	----	--------

Cinema e audiovisual/História do cinema e audiovisual	HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL	60	GCV00121
Cinema e audiovisual/Fotografia e iluminação no cinema e audiovisual	FUNDAMENTOS DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	60	GCV00306
Cinema e audiovisual/Teoria e linguagem em cinema e audiovisual	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM E TEORIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL	60	GCV00307
Cinema e audiovisual/Processo de realização em cinema e audiovisual	OFICINA DE CRIAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60	GCV00310
Cinema e audiovisual/Som no audiovisual	SOM NO CINEMA E NO AUDIOVISUAL	60	GCV00313
Comunicação e artes	TEORIA DA PERCEPÇÃO	60	GAT130
Cinema e audiovisual/História do cinema e audiovisual	HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO	60	GCV00120
Cinema e audiovisual/Cenografia e direção de arte	DESIGN VISUAL – DIREÇÃO DE ARTE, CENÁRIO E FIGURINO	60	GCV00274
Cinema e audiovisual/Argumento e roteiro	ESTUDOS DA NARRATIVA I	60	GCV00305
Cinema e audiovisual/Edição em cinema e audiovisual	MONTAGEM	60	GCV00308
Cinema e audiovisual/Argumento e roteiro	ARGUMENTO E ROTEIRO	60	GCV00114
Cinema e audiovisual/Direção	DIREÇÃO DE ATORES	60	GCV00139
Cinema e audiovisual/Televisão e vídeo	MÍDIAS AUDIOVISUAIS	60	GCV00309
Cinema e audiovisual/Preservação e	PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL	60	GCV00312

restauração de filmes e audiovisual			
Ciências Humanas	SOCIOLOGIA DA CULTURA I	60	GSO00172
Ciências Humanas	SOCIOLOGIA DA CULTURA II	60	GSO00173
Ciências Humanas	SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	60	GSO00229
Ciências Humanas	ANTROPOLOGIA I	60	GAP00112
Ciências Humanas	ANTROPOLOGIA VISUAL	60	GAP00114
Ciências Humanas	ANTROPOLOGIA DA LINGUAGEM	60	GAP00115
Ciências Humanas	ANTROPOLOGIA DO GÊNERO	60	GAP00119
Ciências Humanas	ANTROPOLOGIA DO CORPO	60	GAP00141
Cinema e audiovisual/Animação	ANIMAÇÃO	60	GCV00136
Cinema e audiovisual/Produção em cinema e audiovisual	PRODUÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60	GCV00142
Cinema e audiovisual/Ética, política e mercado em cinema e audiovisual	ECONOMIA POLÍTICA DO AUDIOVISUAL	60	GCV00304
Ciências Humanas	REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA	60	GHT00298
Cinema e audiovisual/Processo de realização em cinema e audiovisual	PLANEJAMENTO EM REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL	60	GCV00311

Cinema e audiovisual/Metodologia da pesquisa	PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60	GCV00145
Cinema e audiovisual/Processo de realização em cinema e audiovisual	REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL	210	GCV00314
Cinema e audiovisual/Metodologia da pesquisa	PROJETO EXPERIMENTAL EM CINEMA	210	GCV00144

Nome do curso: Cinema e Audiovisual - Bacharelado

Localidade: Niterói

Grau: Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

FORMULÁRIO Nº 06 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação e aprendizagem do curso estão em consonância com o que foi definido pela Resolução CEP nº 001/2005 (Regulamento de Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense).

As avaliações obrigatórias deverão ser distribuídas de maneira uniforme ao longo do período letivo e a critério do docente responsável pela disciplina, podendo ser na forma de provas e/ou trabalhos, escritas e/ou orais, teóricas e/ou práticas, ou ainda outras formas, a critério do docente autorizado pelo respectivo Departamento de Ensino. Ressaltamos que o PPI UFF 2022 incentiva a adoção de procedimentos avaliativos continuados, assim como outros procedimentos pedagógicos, para além da exposição oral do docente em sala de aula, estimulando a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do/a discente em disciplina do curso de graduação terá por base notas e frequências, sendo as notas atribuídas numa escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez) com apenas uma casa decimal, sendo que a aprovação direta do discente ocorrerá quando este obtiver média parcial igual ou maior que 6,0 (seis) e sua frequência igual ou maior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Cada disciplina será avaliada, pelo menos, por duas verificações obrigatórias, uma avaliação de segunda chamada e uma verificação suplementar, podendo esta ser dispensada em casos excepcionais definidos no regulamento da graduação. A avaliação de segunda chamada será realizada antes da verificação suplementar (VS) para substituir apenas uma das avaliações obrigatórias realizadas ao longo do período, e a qual o discente não tenha comparecido, admitidas exceções conforme regulamento.

A verificação suplementar (VS) é vetada aos/as discentes já aprovados e é obrigatória para aqueles que tenham obtido pelo menos 75% de frequência e média parcial entre 4,0 (quatro) e 5,9 (cinco vírgula nove), estando esses dois limites incluídos, sendo o discente que foi submetido à VS considerado aprovado quando sua nota for igual ou superior a 6,0 (seis) nesta prova. Entretanto, nas atividades correspondentes a estágio supervisionado, projetos e trabalhos de conclusão de curso com sistemática de avaliação contínua, considerada a sua natureza peculiar, não será aplicada a Verificação Suplementar. Serão considerados reprovados os/as discentes que tenham, cumulativamente ou não, frequência insuficiente (inferior a 75%); média parcial inferior a 4,0 (quatro); nota na VS inferior a 6,0 (seis).

O/a discente que deixar de cursar uma disciplina, sem efetivar o seu cancelamento, terá mantida a referida inscrição com os registros das situações decorrentes desta ação.

O/a discente que não concordar com a nota atribuída na avaliação poderá recorrer ao Departamento de Ensino/Coordenação de Curso ao qual a disciplina se vincule, desde que o faça no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a divulgação do resultado.

O Regime Excepcional de Aprendizagem é procedimento que visa atender os discentes que se encontrem impossibilitados de comparecer às aulas e estejam amparados por legislação específica.

Não há abono de faltas às aulas, a não ser que o/a aluno/a comprove, através de documentos, as viagens a serviço ou trabalho extraordinário, em órgãos públicos ou entidades privadas, e também nos casos incursos em legislação superior e as faltas por motivos médicos, desde que devidamente documentados

O aproveitamento escolar do/a discente será expresso pelo Coeficiente de Rendimento (CR) e registrado no Histórico Escolar, calculado com base nas notas finais obtidas pelo discente em todas as disciplinas cursadas desde o seu ingresso na UFF, sendo obtidas através da fórmula, não sendo considerados em seu cálculo as disciplinas canceladas, as disciplinas dispensadas, trancamento de matrícula e as atividades complementares:

$$CR = \frac{(Ch\ 1 \times N\ 1) + (Ch\ 2 \times N\ 2) + ...(Ch\ n \times N\ n)}{Ch\ 1 + Ch\ 2 + ... + Ch\ n}$$